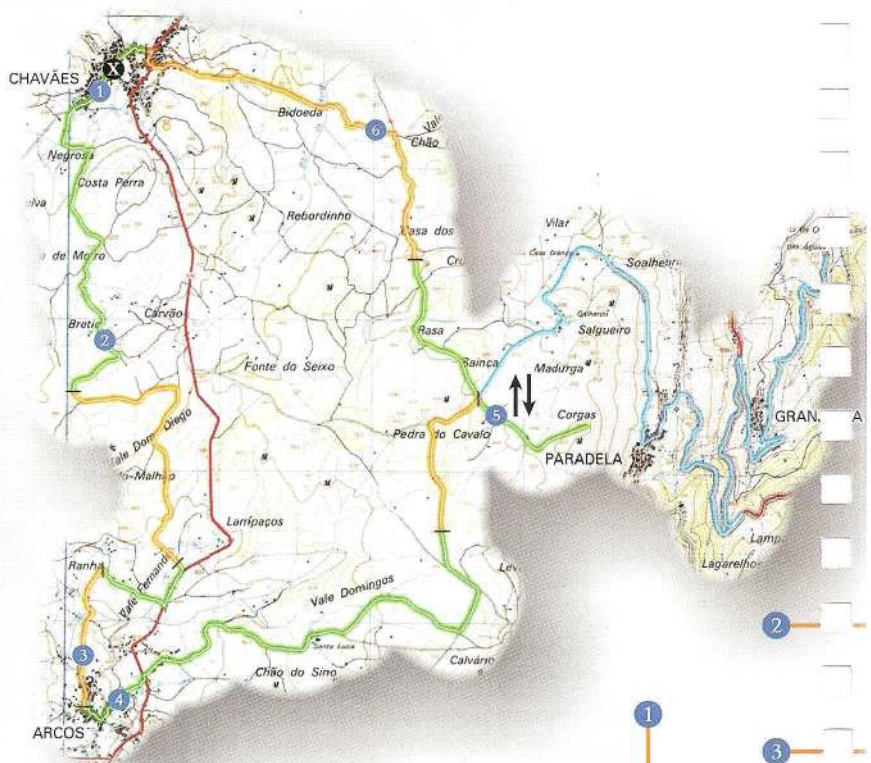


PR6 Pelas Cumeadas de Chavães

PR6 Along the Hilltops of Chavães - PR6 Sur les Cimes de



Visita a Paradelas e Granjinha

X. Início

1. Chavães
2. Geada na serra - Frost in the mountain - Gelées sur le massif
3. Agricultor e o seu burro - Farmer and his donkey - Un agriculteur et son âne
4. Arcos
5. "Pedra do Cavalo" - "Horse stone" - La "pierre du cheval"
6. Cópula de insectos sobre uma giesta-amarela - Insect copulation on a yellow-broom - Copulation d'insectes sur une branche de genêt

Escala: 1/18 000

Carta Topográfica do Instituto Geográfico do Exército.

Série M888. Folhas 138 e 139.

Chavães



Nome: PR6 Pelas Cumeadas de Chavães

Extensão: 16800m

Principal Interesse: Paisagístico

Biológico

Geológico

Grau de dificuldade: II

Duração média: 7 horas

Desnível: 170m



Name: PR6 Along the Hilltops of Chavães

Distance: 16800m

Main interest: Landscape

Biological

Geological

Level of difficulty: II

Approximate duration: 7 hours

Relief: 170m



Nom: PR6 Sur les Cimes de Chavães

Extension: 16800m

Centres d'intérêt: Paysage

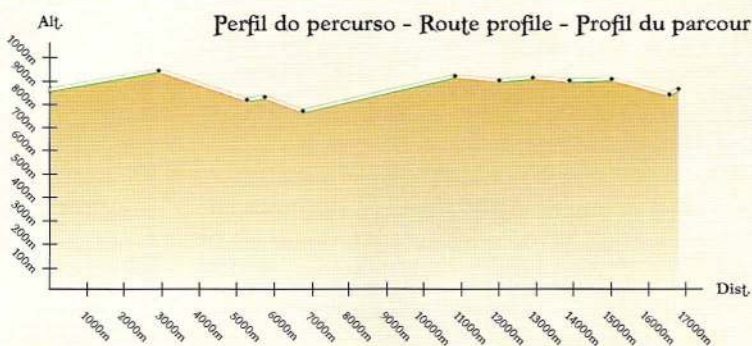
Biologie

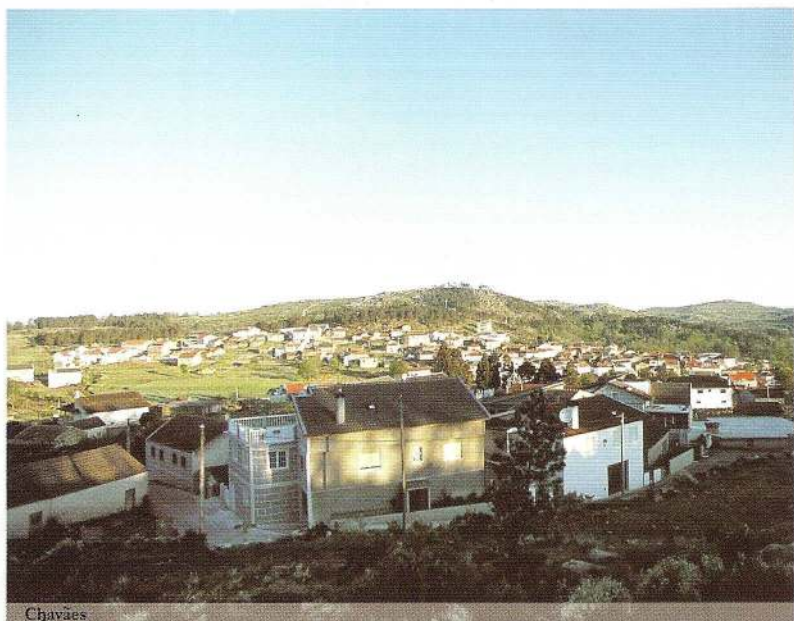
Géologie

Degré de difficulté: II

Durée moyenne: 7 hours

Dénivellation: 170m





Chavães



Este é o maior percurso descrito neste Guia. E é também um dos mais interessantes, pois é realizado no planalto da Serra de Chavães, estrategicamente localizada entre a região da Beira Alta, a sul, e a região de Trás-os-Montes, a norte. As características geoclimáticas da serra condicionaram a arquitectura da paisagem e o uso da terra, bem distintas da parte restante do concelho. Predomina a cultura de cereais e a pastorícia. Do ponto de vista natural, a serra também se destaca pela sua riqueza e especificidade faunística e florística. Descubra-as através deste percurso pedestre que também se adequa aos amantes dos passeios de bicicleta.



This is the biggest circuit described in this Guide. It is also one of the most interesting, as it is done on the plateau of the Chavães Mountain, strategically nestled between the Beira Alta region, in the south, and the Trás-os-Montes region, in the north. The geoclimatic characteristics of the mountain have determined the landscape architecture and the use of the land, very different from other places in the commune. The cereal culture and the flock tending are predominant activities. From a natural point of view, the mountain stands out due to the richness and uniqueness of its fauna and flora. Discover them using this pedestrian circuit, which is also suitable for cycling lovers.



Il s'agit du plus grand parcours décrit dans ce guide mais aussi l'un des plus intéressants. En effet, il se réalise sur les plateaux du Massif de Chavães, massif qui est stratégiquement situé entre la région de Beira Alta au sud, et la région de Trás-os-Montes au nord. Les caractéristiques géographiques et climatiques de ce massif ont fortement influencé l'architecture du paysage ainsi que l'utilisation des terres qui sont bien différentes du reste de la région. La culture des céréales et le pâturage y sont prédominants. L'on peut y admirer également une grande richesse de la faune et de la flore. Cette randonnée pédestre peut également se réaliser à vélo pour les amateurs de ce sport.

Património Natural

Flora

» Árvores e Arbustos

Carvalho-negral; Castanheiro;
Pinheiro-bravo; Sabugueiro; Sobreiro;
Pírriteiro

» Flores silvestres

Carqueja; Assobios; Cornichão;
Giesta-amarela; Giesta-branca; Sanganho;
Tojo-gadanho

» Aromáticas e Medicinais

Alfazema; Rosmaninho; Urze-vermelha;
Urze-branca

» Cultura agrícolas

Batata; Castanha; Milho; Cereais



Urze-branca

Fauna

Águia-d'asa-redonda; Burro;
Cartaxo-comum; Coelho; Cotovia;
Cobra-d'escada; Cuco; Felosa-do-mato;
Gato-bravo; Javali; Lobo; Peneireiro;
Perdiz; Picanço; Raposa; Tartaranhão



Raposa



Pelourinho de Chavães

Património Histórico-cultural

- » Pelourinhos de Chavães e Arcos
- » Festa, feira e romaria de N. S. dos Milagres Chavães (28 de Julho)
- » S. Martinho em Chavães (11 de Novembro)
- » Festa, feira e romaria de S. Silvestre em Arcos (31 de Dezembro)

O percurso tem início no centro de Chavães, onde se encontra o Pelourinho e uma das várias fontes de pedra da aldeia. Um pouco mais à frente, encontramos umas "alminhas" - um elemento da fé popular. Percorremos agora uma rua com casas de granito muito antigas e preparamo-nos para deixar a povoação. Segue-se uma zona de campos agrícolas relativamente grandes, pois estamos numa área planáltica da serra. Aqui nunca vingariam as culturas que se praticam junto aos vales, como a vinha, pois o Inverno é muito mais rigoroso e é frequente ocorrerem geadas. A batata e os cereais, como o milho e o centeio, são as culturas que melhor se adaptam.



Castanheiros no Inverno

No pinhal que surge de seguida chama-nos à atenção a grande quantidade de líquenes fruticulosos presos aos ramos, indicando a qualidade do ar que aqui se respira. Continuando a ligeira subida da serra, vamos encontrar diversos castiçais, revelando a importância que a produção de castanha tem neste local. Se realizar este percurso no Outono não hesite em "rebuscar", isto é, apanhar algumas castanhas e comer.



Líquenes

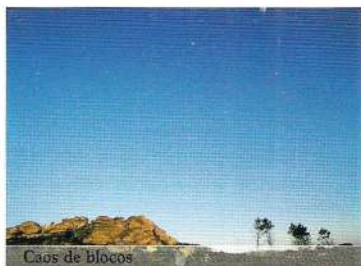
Esta serra tem outras particularidades. Repare nos pequenos abrigos circulares de pedra, construídos pelos agricultores e pastores, assim como na grande quantidade de muros de pedra solta.

Com alguma sorte, ainda é possível observar um ou outro velho agricultor com o seu burro, animal que em tempos assumia grande utilidade nas lides da terra, mas que hoje em dia se vê dispensado. O burro já se tornou uma espécie rara em Portugal.



Abrigos de pedra

Do ponto de vista geológico, este percurso apresenta um extraordinário interesse. Toda a serra é de natureza granítica, como se constata através dos inúmeros afloramentos rochosos, mas ressaltam à vista umas formações que emprestam à paisagem grande beleza e monumentalidade. São os chamados "Caos de blocos" - aglomerados de grandes blocos arredondados resultantes da acção da erosão sobre o que há milhares de anos atrás terão sido compactos afloramentos graníticos.



Os amantes de birdwhatching não-de regozijar-se com este percurso, pois é possível observar uma grande diversidade de aves, em parte devido à diversidade de biótopos presentes - zonas agrícolas, zonas de floresta, zonas de matos, lameiros e zonas ribeirinhas. Algumas delas muito dificilmente se deixarão observar noutras zonas do concelho, como é o caso do tartaranhão-caçador e do picanço-real.



Os mamíferos também estão presentes, mas são de muito difícil observação, quer porque nos detectam mais rapidamente do que nós a eles, quer porque têm hábitos crepusculares ou nocturnos, como o coelho, a raposa e o javali. Outra razão, infelizmente, é o facto de serem raros, como acontece com o gato-bravo. Alguns lobos ainda deverão vagar por estas serras.



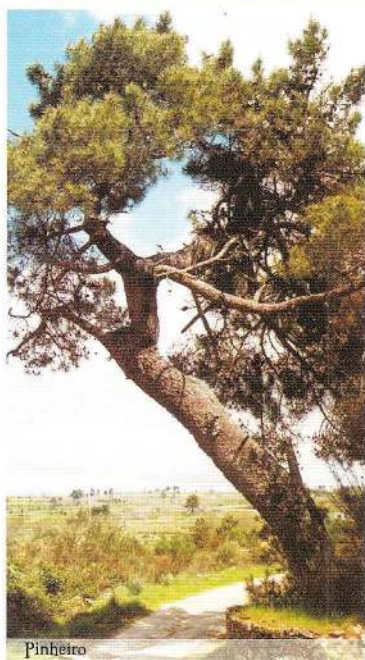
Antes de chegarmos a Arcos, teremos que fazer uma pequena incursão pela estrada alcatroada, subindo depois um pequeno monte onde se encontra um bonito castiçal com enormes castanheiros, convidativo para uma pausa merecida. De seguida, contornamos um giestal e, deflectindo à esquerda, iniciamos a descida por um troço pedregoso até à velha ponte de pedra. Esta descida é o único troço deste percurso que não convém fazer montado na bicicleta, pois pode tornar-se perigoso.

Um antigo caminho conduz-nos agora até Arcos, ao longo do qual nos vão aparecendo: um antigo moinho desactivado junto à linha de água no lado direito; campos com cereal, alguma vinha e árvores de fruto; condutas e represas de água para rega; já na povoação, a fonte e lavadouro público recuperado e, na descida, o antigo lavadouro com pedras gastas de granito. Encontramo-nos na parte mais antiga da aldeia de Arcos, com ruas estreias e casas pequenas, rústicas e de arquitectura simples. Um pouco mais à frente surge o Pelourinho no principal largo da aldeia.





Pilriteiro na Primavera



Pinheiro

Iniciamos agora o regresso ao planalto por um caminho de terra batida, em cuja parte inicial se destacam os pilriteiros - bonitos arbustos, quer pelas suas flores brancas na Primavera, quer pelas suas bagas vermelhas no Outono, bastante apreciadas pelas aves. Um pouco mais à frente, surpreende-nos um pinheiro cujo perfil e os ramos que já morreram deixam adivinhar uma notável resistência ao tempo e às intempéries. Nesta zona da serra predominam os matagais e os prados naturais mantidos pelo pastoreio de gado, onde podemos encontrar grande diversidade de plantas e flores silvestres, como o cornichão.



Pilriteiro no Outono

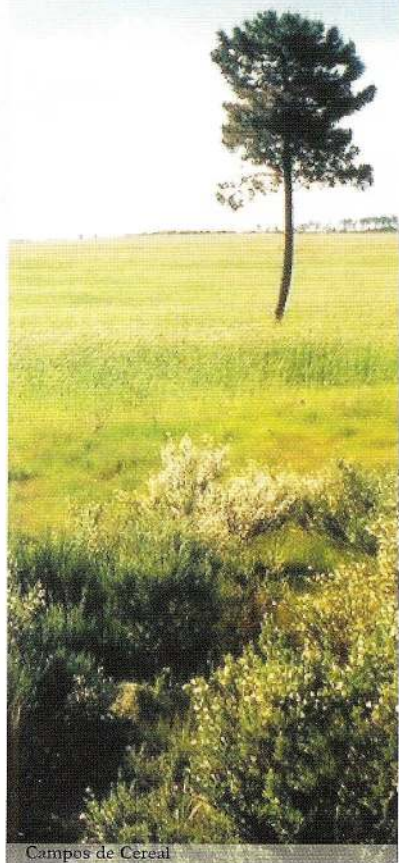


Cornichão

Chegados ao topo da serra, já depois de passarmos pela capela de St^a. Luzia, é altura de decidirmos se tomamos já o caminho de regresso a Chavães ou se, antes disso, fazemos a incursão sugerida até ao miradouro situado por cima da povoação de Paradela, a mais de 900m de altitude. Daqui obtemos uma ampla panorâmica sobre grande parte do território de Trás-os-Montes, desde a Serra do Marão e Alvão, à esquerda, até às serranias circundantes de Vila Nova de Foz Côa, à direita. Quem aprecia amplos cenários e paisagens a perder de vista vai sentir-se extasiado com este local. Note-se a espectacular mariola construída neste ponto e, no regresso, a "pedra do cavalo", cujo nome não podia ser mais sugestivo.



Mariola



Campos de Cereal

De regresso a Chavães, e já na estrada agrícola, deparamos com extensos campos de cereal, a fazer lembrar outras paragens, e, novamente, com imensos castanheiros. Já na povoação, pouco antes da igreja e do cemitério, não podemos deixar de fixar a nossa atenção sobre uma notável eira, com grandes pedras alinhadas de granito, e palheiros anexos. Podemos imaginar a utilidade que tiveram na secagem, e na extracção e limpeza do cereal.